

Um
mundo de
oportunidades

Volume 12
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MERCADO DE CARNE BOVINA NOS ESTADOS UNIDOS

Data: 15/12/2025

Posto: WASHINGTON/ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

Palavras-chave: Estados Unidos, Carne Bovina, Rebanho Bovino, Importações, Exportações, Cotas Tarifárias, Indústria Frigorífica.

Responsável: Ana Lúcia de Paula Viana, Adida Agrícola; e Mateus Voltolini, Assistente Técnico.

SUMÁRIO:

A decisão do governo dos Estados Unidos de remover a tarifa adicional de 50% (10% + 40%) aplicada à carne bovina brasileira, vigente ao longo de 2025, altera de forma significativa o ambiente competitivo do mercado norte-americano de proteínas animais. A medida ocorre em um contexto estruturalmente favorável às importações: rebanho bovino doméstico em contração prolongada, preços elevados no mercado interno e demanda crescente por carne magra para processamento. Com importações totais projetadas em patamar recorde em 2025, os Estados Unidos consolidam sua posição como o maior importador mundial de carne bovina. A eliminação da sobretarifa restabelece a competitividade do produto brasileiro frente a fornecedores tradicionais — como Austrália, Canadá e México — e reabre uma janela estratégica para a expansão de volumes, a consolidação de market share e o fortalecimento da imagem do Brasil como fornecedor confiável e de escala.

1. Introdução: da imposição à remoção da tarifa adicional

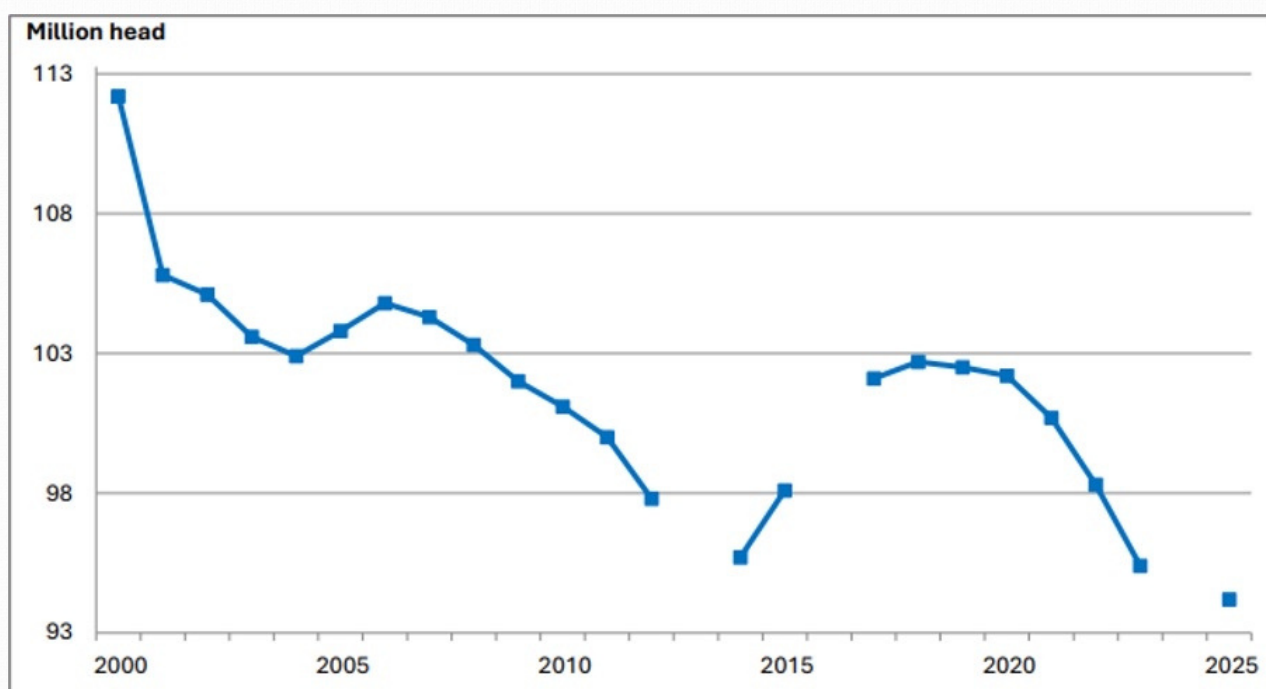
Ao longo de 2025, as exportações brasileiras de carne bovina aos EUA foram impactadas pela aplicação de tarifas adicionais de natureza extraordinária, que elevaram de forma abrupta o custo de acesso ao mercado. As alíquotas — inicialmente de 10% em abril e posteriormente ampliadas em mais 40% em julho, totalizando 50% — reduziram a competitividade do produto brasileiro, afetando decisões de compra, contratos de fornecimento e a retirada de cargas em zonas alfandegadas.

Em novembro de 2025, o governo norte-americano decidiu revogar integralmente as tarifas adicionais de 40% e 10%, com efeitos retroativos, reconhecendo os impactos inflacionários sobre o mercado doméstico de alimentos e a necessidade de garantir abastecimento adequado em um cenário de oferta restrita. A medida restabelece as condições tarifárias anteriores e normaliza o acesso da carne bovina brasileira ao mercado norte-americano.

2. Mercado norte-americano de carne bovina: fundamentos estruturais

2.1 Contração do rebanho e dependência de importações

Rebanho Bovino Americano – Gado de Corte e Leiteiro (julho de 2025)



Fonte: USDA. Os relatórios de julho de 2013, 2016 e 2024 não foram realizados por falta de orçamento.

O mercado dos EUA atravessa uma transformação estrutural iniciada em 2019, caracterizada pela redução contínua do rebanho bovino. Em julho de 2025, o inventário total foi estimado em 94,2 milhões de cabeças, mantendo-se em níveis historicamente baixos. Embora a taxa de contração tenha desacelerado em comparação aos anos anteriores (quando o rebanho chegou a recuar 3% anualmente), o processo de liquidação iniciado em 2019 ainda não foi revertido.

Apesar disso, a produção doméstica permanece relativamente resiliente, sustentada por ganhos de produtividade e abates intensificados. Esse descompasso entre oferta e consumo reforça a dependência estrutural de importações, especialmente de carne magra destinada à indústria de processamento.

2.2 Importações em 2024 e tendências para 2025

Em 2024, os Estados Unidos importaram aproximadamente 2,1 milhões de toneladas de carne bovina, consolidando-se como o maior importador mundial. Para 2025, as projeções indicam novo recorde histórico, impulsionado por:

- Demanda elevada por carne moída (ground beef);
- Participação expressiva do food service (cerca de 45% do consumo);
- Preços internos elevados, que estimulam a busca por fornecedores competitivos.

Os principais fornecedores do mercado norte-americano permanecem Austrália, Canadá, Brasil e México, com o Brasil figurando de forma consistente entre os quatro maiores exportadores.

2.3 Perfil da demanda e nichos estratégicos

O mercado dos EUA é altamente segmentado. As importações concentram-se majoritariamente em:

- Carne magra para processamento industrial, destinada à produção de hambúrgueres e derivados;
- Cortes de menor valor agregado para compor blends;
- Volumes regulares e padronizados, com elevada exigência logística e sanitária.

Esse perfil se alinha de forma direta à estrutura produtiva brasileira, baseada em escala, competitividade de custo e capacidade de fornecimento contínuo.

3. Posicionamento do Brasil no mercado norte-americano

3.1 Situação antes e durante a tarifa

Antes da imposição da tarifa adicional, o Brasil exportava volumes expressivos de carne bovina aos EUA, com foco predominante em carne congelada e magra para processamento. A aplicação da sobretarifa em 2025 reduziu margens, provocou postergação de embarques e favoreceu concorrentes diretos.

Ainda assim, o Brasil manteve presença relevante ao longo do ano, evidenciando a robustez da demanda estrutural por carne importada.

3.2 Retomada da competitividade após a remoção

Com a eliminação da tarifa de 40%, o produto brasileiro volta a competir em condições mais equilibradas. A redução do custo de internalização nos EUA permite:

- Reativação de contratos suspensos;
- Reprecificação de ofertas para 2026;
- Recuperação de margens ao longo da cadeia exportadora.

Frente a concorrentes como Austrália e Canadá — que possuem vantagens logísticas ou acordos preferenciais — o Brasil se destaca pela capacidade de originar grandes volumes a preços competitivos, fator crítico em um mercado pressionado por escassez de oferta.

4. Impactos esperados e oportunidades concretas

4.1 Potencial de expansão das exportações brasileiras

A remoção da tarifa cria condições para um incremento gradual e sustentado das exportações brasileiras, especialmente a partir de 2026. Cenários conservadores indicam aumento de dois dígitos nos volumes embarcados, com maior concentração em carne para processamento industrial.

4.2 Impactos econômicos

Os efeitos positivos incluem:

- Aumento da receita cambial do setor frigorífico;
- Melhor aproveitamento da capacidade industrial brasileira;
- Contribuição positiva para a balança comercial do agronegócio.

Dado o tamanho do mercado norte-americano, **ganhos marginais de participação representam valores expressivos em dólares.**

4.3 Oportunidades para empresas brasileiras

- Empresas já habilitadas tendem a capturar os benefícios de forma mais imediata;
- Novos entrantes encontram um ambiente favorável, desde que cumpram rigorosamente os requisitos sanitários e regulatórios dos EUA.

5. Conclusão

A remoção da tarifa adicional de 40% representa um ponto de inflexão para a carne bovina brasileira no mercado dos Estados Unidos. Em um cenário de oferta doméstica restrita, preços elevados e demanda robusta por carne importada, o Brasil reúne condições objetivas para expandir sua presença, consolidar sua imagem como fornecedor estratégico e capturar valor em um dos mercados mais relevantes do mundo.

Trata-se de uma janela de oportunidade clara, que exige atuação coordenada entre setor privado e autoridades sanitárias, com foco em competitividade, previsibilidade e conformidade regulatória.